

Controle social, políticas públicas de saúde e metodologias ativas de ensino: um relato de experiência na pandemia

Social control, public health policies and active teaching methodologies: an experience report in the pandemic

Renata Jacobovski

Universidade Federal do Paraná - Brasil

renatajacobovski@gmail.com

| 30

RESUMO

O presente artigo traz uma breve reflexão a respeito do papel das metodologias ativas no contexto das políticas públicas e sua interação com o controle social como prática da esfera pública. Argumenta-se sobre a necessidade histórico-estrutural de fomentar por meio das metodologias ativas de ensino, como práxis disruptiva com o *status quo* do sistema tradicional de ensino, a formação de novos quadros no contexto do sistema público de saúde que tenham uma visão holística e crítica capaz de exercer o controle social como pauta prioritária em atividades de ensino e práxis profissional. Trata-se assim de uma experiência relatada que pode trazer importantes elementos para futuras discussões relacionadas.

Palavras-chave: metodologias ativas de ensino; políticas públicas; controle social; práticas disruptivas.

ABSTRACT

This article presents a brief reflection on the role of active methodologies in the context of public policies and their interaction with social control as a practice in the public sphere. It is argued about the historical-structural need to promote, through active teaching methodologies, as a disruptive praxis with the status quo of the traditional education system, the formation of new cadres in the context of the public health system that have a holistic and criticism capable of exercising social control as a priority in teaching activities and professional praxis. It is thus a reported experience that can bring important elements for future related discussions.

Keywords: active teaching methodologies; public policy; social control; disruptive practices.

1- Introdução

Críticas contra o modelo tradicional de educação, pautado na relação hierárquica entre aluno e professor e em uma transmissão unilateral do conhecimento, vêm abrindo caminho para construções teórico-práticas voltadas a proporcionar a construção compartilhada do conhecimento crítico e reflexivo (GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019).

Neste sentido, as Metodologias Ativas (MA) procuram desenvolver estratégias para construir conhecimento de maneira horizontal e socialmente engajada, a partir da postura ativa e crítica do estudante, formando profissionais mais preparados para atender às demandas da sociedade.

Paralelamente, em contexto brasileiro, a conquista do Controle Social (CS) possibilitou a participação da sociedade na construção, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas, fortalecendo a cidadania e a democracia (ZANARDI et al., 2019).

No campo da Saúde, o CS ocorre por meio de Conselhos e Conferências de Saúde nas esferas municipal, estadual e nacional, conquista consolidada pela Constituição de 1988 e pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90. Tais instâncias são compostas por representantes dos segmentos de gestores, prestadores de serviços e trabalhadores e, de maneira paritária com os demais segmentos, por usuários do SUS. Enquanto as Conferências de Saúde ocorrem a cada quatro anos com o objetivo de subsidiar a elaboração de políticas públicas, os conselhos acompanham, de maneira permanente, sua execução (BRASIL, 2002).

Em campo de confluência, o trabalho em tela procura discutir o tema das MAs, aplicadas à formação para o CS.

| 31

Objetivo

Apresentar estratégias, limitações e potencialidades da aplicação de MAs a partir do relato da experiência de uma disciplina de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), voltada a discutir e elaborar estratégias formativas pautadas no tema do Controle Social das políticas públicas.

Metodologia

A disciplina, intitulada “Políticas Públicas de Saúde, CS e Mobilização Popular”, foi ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPR, entre outubro e novembro de 2020, com carga horária total de 30h. Ministrada de forma remota em contexto de pandemia e pautada em MAs, contou com a participação de nove discentes de formações variadas.

O relato aqui proposto pretende apresentar a estrutura da disciplina, o desenvolvimento das estratégias formativas aplicadas, assim como reflexões e os principais produtos desenvolvidos.

Resultados

Para além da contextualização teórica, a disciplina proporcionou aos estudantes a aprendizagem baseada na experiência. Para isso, os alunos foram instigados a pensar em problemas públicos e algumas alternativas para seus enfrentamentos.

Na disciplina as problemáticas elencadas foram: 1) Falta de garantia da aplicação de medidas de segurança para pessoas em sofrimento mental em conflito com a Lei; 2) Falta de

regulamentação do cooperativismo social; 3) Falta de conhecimento popular sobre o CS; 4) Falta de apoio para a agricultura familiar e da distribuição de merendas orgânicas no município de Curitiba.

Em relação ao primeiro problema, identificou-se que o estado do Paraná não possui Equipes de Avaliação e Acompanhamento das Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei (EAPs), previstas pela Portaria nº 94/2014. Como ação, os alunos realizaram levantamento sobre as EAPs existentes no país, sua forma de credenciamento e financiamento federal. De posse dessas informações, articulou-se para que conselheiros de saúde levassem a pauta para os conselhos municipal de Curitiba, estadual do Paraná e federal a fim de cobrar a implementação das EAPs.

| 32

Quanto às cooperativas sociais, previstas pela Lei nº 9.867/99 e voltadas a proporcionar suporte para a inclusão no trabalho de pessoas em vulnerabilidade social, foi constatada a falta de sua regulamentação. Como estratégia, elaborou-se, como trabalho da disciplina, uma proposta de Projeto de Lei que provesse sua regulamentação. Ao mesmo tempo, os discentes e docente buscaram dialogar com parlamentares para articular esse tema na agenda governamental. Ainda, foi organizado um evento em formato de live sobre o tema, de maneira a construir conhecimento com a população.

Ainda, foi possível visualizar o desconhecimento da população acerca do CS. Os alunos problematizaram que grande parte da população não conhece o funcionamento e a função dos Conselhos de Saúde ou, sequer, sua existência. Elaborou-se, então, a cartilha “Controle social: aprendendo como participar das decisões na esfera pública” com o objetivo de difundir informação à população e foi organizado um evento em formato de live sobre o tema.

Por último, observou-se a necessidade de se fortalecer a agricultura orgânica e familiar e a produção de merendas nas escolas de Curitiba com produtos orgânicos. Neste contexto, foi proposto diálogo com parlamentar municipal e com o Conselho de Alimentação Escolar para articular uma audiência pública e discutir a proposta inicial de um Projeto de Lei Municipal, elaborado no âmbito da disciplina, que regulamentasse a produção de merenda escolar orgânica, com aquisição de produtos da agricultura familiar local regional.

Vale ressaltar que todas as ações foram realizadas virtualmente, utilizando carga horária da disciplina. Desse modo, pode-se referir que as ações formativas desenvolvidas possibilitaram o engajamento, a participação e a formação de redes para fortalecer o CS, tendo como base as MA.

Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores (BACICH; MORAN, 2018, p. 16).

Conclusões

Em relação ao exposto, pode-se afirmar que a disciplina, ministrada com o uso de plataforma digital e das MAs, proporcionou a aprendizagem sobre o CS e as políticas públicas com base em experiências concretas. Para além da apreensão de conceitos, houve a construção coletiva de conhecimentos com o estabelecimento de redes, participação, engajamento, reflexão crítica sobre a realidade e aprendizagem significativa. Enquanto limitação, percebem-se ações que requerem longo prazo, ultrapassando o limite de tempo da disciplina, para sua concretização.

| 33

REFERENCIAS:

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Penso Editora**, 2018. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia do monitor: curso de capacitação de conselheiros estaduais e municipais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/guia_conselheiro.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.

GARCIA, M.B.O.; OLIVEIRA, M.M.; PLANTIER, A. P. Interatividade e Mediação na Prática de Metodologia Ativa: o Uso da Instrução por Colegas e da Tecnologia na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med. Brasília**, v. 43, n. 1, p. 87-96, 2019.

ZANARDI, F. et al. A importância do controle social e da participação dos conselhos municipais nas políticas de combate à pobreza. **Barbarói**, v. 54, p. 6–30, 2019.